



## Sente-o até o atingires | Feel it 'till you make it

ANA CUNHA

É uma performance criada/interpretada por mim e autorretratada que consiste na exteriorização de sentimentos relacionados com a frustração de levar a cabo uma vida que não é fiel a quem sou. Quero transmitir o desconforto desta luta interna contra o que nos é dito pela sociedade e os seus padrões. Pretendo que quem observe o meu projeto sinta desconforto e reflita sobre o significado potencial das imagens, não se limitando só às imagens por si mesmas. A minha performance foi simplificada e baseia-se na crença de que a performance se baseia em sentimentos reais, canalizados para uma experiência verdadeira, sem fingimento.

This is a performance created/interpreted by me and self-portrayed that consists in the exteriorization of feelings related to the frustration of carrying a life that is not truthful to who I am. I intend to transmit the discomfort of this introspection and the struggle against what society and its standards say we should be. I want that the observer feels the discomfort and reflects upon the potential meaning of the performance, and not to be limited to the images themselves. My performance was simplified and is based on the belief that performer use their real feelings, through channelling them to a true experience, without faking.

**2 a 15 DEZ**

2ª a 6ª feira > 14h às 20h  
Monday to Friday > 2pm to 8pm

**ESPAÇO CULTURAL  
DAS MERCÊS**

### FICHA ARTÍSTICA

**Autora**  
Author  
Ana Cunha

#### ANA CUNHA (PORTUGAL)

Originalmente de Sesimbra, agora em Lisboa. Cresci numa terra pequena onde arte não era um modo de vida. Acabei por me tornar enfermeira. A desumanização associada aos sistemas atuais de saúde levou-me a procurar escapes, e assim encontrei a fotografia. Comprei a minha primeira máquina fotográfica em desconto, com os meus dois primeiros ordenados. Por motivos económicos ainda presa à saúde, tento libertar-me dos rótulos desvalorizantes que me são impostos por mentes que não compreendem o que é ser diferente. Estudo fotografia na ETIC de manhã, trabalho como enfermeira à tarde e à noite.

Originally from Sesimbra, currently in Lisbon. I grew up in a small town where art is not a way to live. Ended up becoming a nurse. The dehumanization associated with current healthcare systems lead me to pursue a way out, and thus I found photography. I bought my first camera on sale, combining my first two pay checks. For economic reasons I am still stuck as a healthcare worker, while I intend to free myself from the diminishing labels that are imposed by people who don't understand what is to be different. I now study photography at ETIC in the mornings, and work as a nurse in the nights and afternoons.

